

A VOZ DE MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIV - N.º 682 - Melgaço, 15 de Junho de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

CARTA PARA O BRASIL

A Oração do Presidente

Ex.mo Amigo,
Sr. Joaquim Domingues

Com data de 13 de Maio enviou-me a «Oração do Presidente» envolta nestas palavras:

«Tenho o prazer de enviar ao Amigo P.e Júlio, esta obra prima do nosso grande Presidente Figueiredo, Presidente desta grande Nação que se chama Brasil».

Lá a «Oração» e parece-me ouvir a «Oração Simples» de S. Francisco de Assis.

As palavras do meu Ex.mo Amigo são duma nobreza impressionante. Fiel à terra natal, que o viu nascer, é leal à terra que o viu crescer: o Brasil.

Em Si, meu caro Amigo, eu vejo o português com a mesma Pátria, a mesma fé, e a mesma língua.

Curiosa a data da sua carta: 13 de Maio.

Neste dia, um Cardeal do Brasil, D. Avelar, da Baía, presidiu à Peregrinação Internacional ao Santuário de Fátima. Também este ilustre Brasileiro proclamou na Cova da Iria que estava na sua Terra, a falar a mesma língua, a viver a mesma fé.

O Sr. Joaquim Domingues e o Cardeal da Baía proclamaram, no mesmo dia, as grandezas dos povos do Brasil e de Portugal, na fidelidade à fé, no respeito à História, e no culto da mesma língua.

O Cardeal proclamou as benemerências de Portugal no Brasil; o meu querido Amigo proclama as benemerências do Brasil para com os portugueses.

No Sr. Domingues vejo as virtudes do Velho Portugal: o amor ao trabalho, a coragem na luta, a dignidade no viver, a lealdade nas atitudes, e a gratidão.

Se todos os portugueses, que

vivemos neste cantinho da Europa revivéssemos, em pleno, este passado dos nossos antepassados, Portugal ressurgiria, breve, para novos feitos, novos cometimentos.

A sua lição exemplar ajudará os melgacenses a saberem respeitar a fé em que nasceram, o trabalho em que cresceram, e a humildade em que a todos nos envolve a nossa terra; e a «Oração do Presidente», será um estímulo a que todos nós, melgacenses, saibamos viver com duas certezas aprendidas no berço: sem trabalho nada se consegue, e, sem a ajuda do Senhor, o trabalho será, sempre, incompleto.

Obrigado, querido Amigo. Que o Senhor o proteja, e aos seus, bem como aos portugueses que por aí lutam, e a esse grande Brasil, a quem o Coração de Jesus, no Corcovado, e a Virgem da Aparecida, abençoam carinhosamente.

Seu muito dedicado

P. Júlio Vaz

P.e Carlos Vaz

Com assistência, vinda de Monção, de Paderné, Prado, Vila e Chaviães e da freguesia de Rouças, que pastoreou durante 29 anos, celebrou-se no passado dia 1 missa de sufrágio por alma do padre Carlos Vaz.

A presença de tantos amigos, volvidos sete anos sobre a sua morte, é prova sobejada de amizade e estima.

Celebrou a missa, o irmão P.e Júlio.

Política Nacional

— CRÍSE POLITICA
— QUEDA DO GOVERNO

Meu Caro António Dias

Devido à oposição sistemática da «maioria da esquerda», formada pelo Partido Comunista e pelo Partido Socialista, o IV.º Governo Constitucional, a que presidia o Doutor Mota Pinto, pediu a demissão, que o Presidente da República aceitou.

Este Governo, porque enfrentou o problema da Reforma Agrária no Alentejo, procurando fazer Justiça aos lavradores roubados, desagradava aos Comunistas e aos socialistas, que querem, a todo o custo, a *colectivização* da propriedade.

Também desagradou a estes partidos — Comunista e Socialista — que o Governo começasse a cumprir a Constituição dando, ou tentando dar, ao *sector privado* os mesmos direitos que tinha o sector nacionalizado.

Também lhes não agradava que corresse com os *funcionários incompetentes*, que os Comunistas e Socialistas colocaram no funcionalismo.

Por tudo isto conseguiram que o Governo se demitisse. E agora?

Os partidos democráticos — o Social Democrático e o Centro Democrático Social — querem eleições, como se fizeram há pouco na Inglaterra e na Itália, para que o povo diga o que quer.

O Partido Socialista não quer eleições antecipadas. Quer Governar. Aguardemos.

Júlio Vaz

O Nosso Aniversário

A Prevenção Rodoviária Portuguesa enviou-nos felicitações por ocasião do nosso aniversário. Os nossos agradecimentos.

A BARRAGEM DE SELA

vai prejudicar os povos das margens do Minho?...

O Alcaide de Arbo soltou Grito de Protesto contra a Barragem...

Em 29 de Abril realizou-se em Arbo a «XIX Festa da Lampreia» a qual é, na sua essência, como bem disse o Alcaide de Arbo, uma tríplice homenagem:

— Uma homenagem a esse peixe de reconhecida qualidade, que se dá no rio Minho como em nenhum outro sítio, e serve de meio de subsistência a muitas famílias;

— Uma homenagem às «pesqueiras» construção de pedra que procede da Idade Média e são únicas pelo seu valor cultural, artístico e económico. Há no rio Minho cerca de 400 pesqueiras, sendo Arbo a povoação aonde são mais numerosas.

— Uma homenagem a todos os

pescaadores que com o seu esforço e sabedoria tiram do rio, ano após ano, uma riqueza piscícola de primeira ordem».

Como referimos já em «A Voz de Melgaço» de 15 de Maio, a Festa da Lampreia decorreu com brilho, com elegância, com vibrância.

Nessa ocasião, o digno e dinâmico Alcaide de Arbo referiu-se à Barragem de Sela, à qual o nosso querido amigo e dedicado colaborador, Manuel José Gomes de Sousa, já se tem referido, com profundo conhecimento de causa e com objectividade.

Quis o corajoso Alcaide de Arbo apresentar durante a «XIX Festa da Lampreia» o problema

Oração do Presidente

João Baptista de Figueiredo (1)
na Missa de 31-3-1979

Senhor:

Fazei-me, neste momento, o mais humilde dos brasileiros. Para que eu possa conduzi-los em direcção ao futuro, tornei-os todos meus irmãos.

Fazei que sejam irmãos uns dos outros, sejam eles de todos os sangues, cores, raças, pensamentos; creiam ou não no meu Deus, ou em outros deuses.

Fazei, Senhor, que eu saiba ouvi-los em suas críticas, que eu tenha coragem de admitir o meu erro, em benefício da verdade.

Fazei que a minha pobreza compreenda a dos meus concidadãos; e que eu saiba lutar para que eles vivam melhor do que vivi.

Fazei, Senhor, que os homens que me cercam, que escolhi para o meu Conselho e para suprir as minhas deficiências, sejam o so-

pro de Vossa Vontade. Fazei que sejam para mim fraternalmente controversos; corajosos, ao contestar minhas faltas; bravos, para lutar por meus acertos.

Fazei-me e fazei-os respeitadores da opinião do próximo, justos no falar e no ouvir. Fazei que da sabedoria deles nasça a minha.

Fazei, que, a exemplo de meu pai, eu trabalhe pela riqueza do pobre, pela instrução do inculto. Enfim, pela liberdade do Homem.

Fazei que eu lhes assegure o direito ao pão, ao chão, à voz, à justiça. Para que eu seja um bom brasileiro, aos olhos e ao julgamento desses meus irmãos. E para que por eles como irmão eu seja lembrado.

Assim seja.

(1) Actual Presidente do Brasil

Santo Cristo de Carvalho de Lobo

Há pouco tempo escreveu o Dr. P.e José Marques sobre o Santo Cristo que se venera na sua capela aberta junto à estrada para Castro Laboreiro onde aparta o caminho para o cemitério, junto à Vila de Melgaço.

Nunca me intrometi nas políticas de Melgaço, embora me preze de ser desse concelho originário.

Ausente do concelho de Melgaço há 45 anos, sempre me interessou pesquisar a sua história,

mesmo sem apoio de qualquer entidade oficial.

Custa-me a crer nas ameaças que se diz penderem sobre a capela de Santo Cristo. Será que alguém lhe tem medo?

Dizem para aí, ou, melhor, disseram que vivemos em Portugal 48 anos de obscurantismo. Eu perguntaria: onde se formaram os mestres da actual *iluminação* atómica, época que estamos a atravessar em que alunos de cursos liceais não sabem tanto como nós aprendíamos na 4.ª classe?

Que estuda a nossa geração a respeito da história da nossa Pátria?

Para que se mandaram tirar as placas de obras executadas em passado recente?

O Santo Cristo de Carvalho de Lobo ali colocado por gente piedosa da nossa terra, no entroncamento do caminho que vinha de Rouças e de S. Paio com a estrada real vinda da orla marítima por Viana, Caminha, Cerveira, Valença e ValadARES, passando junto à Vila de Melgaço em direcção a terras galegas, sempre na margem do rio Minho!...

Estará Melgaço interessado em desfazer-se dos monumentos históricos da nossa terra?

Que é feito das capelas que havia na Vila? Como se encontra S. Julião? Onde o cruzeiro paroquial de Santa Maria da Porta? Que resta do grandioso mosteiro de Fiães, um dos mais célebres do Alto-Minho? Apenas a igreja que os Monumentos Nacionais vão reparando às pinguintas!...

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Festa de S.ta Rita EM ROUSSAS

Como nos anos anteriores lá fui e minha dedicada esposa Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa assistir à tradicional festa de S.ta Rita, onde desde a idade de 6 anos sempre fui, tudo acompanhiei.

Lá existiu uma humilde Capelinha que o saudoso Arcipreste da freguesia de Rouças esmolando sempre por Portugal e pelo Estrangeiro conseguiu transformar num autêntico Mosteiro e mais obras sociais.

Fez 7 anos que a ilustre figura desapareceu deste mundo, vitimado pela doença que não perdoa. Que bom seria que os seus sucessores continuassem com a mesma obra visto os peregrinos de cada vez mais têm aumentado; consta-me que tudo vai ser melhorado.

Até lá rezemos-lhe pela alma que tudo merece.

Manuel Sousa

Da Vila e Concelho

ESPLANADA NO CAFE-BAR «STOP» — Anexa ao Café-Bar «STOP» do Largo da Calçada desta vila, pertencente ao nosso amigo Sr. António Esteves Marques, foi construída uma esplanada para recreio dos seus estimados clientes e amigos.

Este melhoramento, muito veio enriquecer aquele estabelecimento e a maneira de bem servir a clientela.

Por tal motivo, felicitamos o seu proprietário com os nossos parabéns e desejamos de bons negócios.

MANUEL VILAS DOMINGUES — Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós de visita à sua família, o nosso conterrâneo Sr. Manuel Vilas Domingues, residentes em Digoim — França.

Os nossos cumprimentos.

MORTE POR ENFORCAMENTO — No passado dia 7 de Maio, desapareceu da casa de seus familiares, Manuel Augusto Lourenço, solteiro, de 23 anos de idade, natural do lugar de Paço, freguesia de Rouças, filho de Felicidade Augusta Lourenço, residentes na freguesia de Prado deste concelho, que na altura em que desapareceu, levava consigo uma corda, visto por muitas pessoas.

Durante alguns dias efectuaram-se buscas pelos montes e Rio Minho, mas todas foram infrutíferas, pois que havia suspeitas de afogamento, era a hipótese cada vez mais crível.

Após 12 dias, pessoas que passavam num monte do lugar do Arrochal da citada freguesia de Prado, encontraram o moço enforcado, pendurado num pinheiro.

O caso foi participado às autoridades, donde mais tarde depois de cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para a capela do cemitério de Prado, para onde se efectuou o funeral.

Desconhecem-se as razões do suicídio.

ANIVERSÁRIOS — Festejaram o seu aniversário natalício as sras D. Maria Adelina Moreira Pinto e D. Maria do Céu Machado Ribeiro Menezes, dedicadas esposas dos srs Arnaldo da Silva Pinto e António Vaz Menezes, respectivamente, ambos funcionários do Banco Borges & Irma, desta Vila.

As aniversariantes que tiveram a gentileza de oferecer um almoço a inúmeros convidados e familiares, apresentamos os nossos parabéns e desejamos que esta data se repita por muitos anos.

D. ERMEZINDA CERDEIRA SANTA CLARA — Após ter passado uma temporada nesta vila, junto de seus familiares, regressou à sua residência da Ilha do Farol em Olhão (Algarve) a nossa conterrânea Sra. D. Ermezinda Cerdeira Santa Clara, viúva do nosso estimado assinante Sr. Coronel António Santa Clara.

Esta nossa conterrânea na sua despedida, teve a gentileza de oferecer em sua casa, um almoço a inúmeros convidados.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e os nossos cumprimentos.

GASPAR PASSOS DE ALMEIDA — De visita esteve alguns dias na sua residência da Quinta dos Esparizes desta Vila, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Gaspar Passos de Almeida, residente em Lisboa, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

DELIVRANCE — Na sua residência da cidade do Porto, deu à luz um menino a nossa conterrânea Sra. D. Marcelina Vieira Ferreira Ximenes, esposa do Sr. Dr. António Ximenes, Odontologista, com consultório nesta Vila.

Ao recém nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

— Na Maternidade Júlio Diniz da cidade do Porto, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino a nossa conterrânea Sra. D. Maria do Céu Gomes de Melo, esposa do nosso amigo Sr. Benjamim Geraldo Bernardo (ausente em França).

Ao recém-nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

ENGENHEIRO LUIS AGOSTINHO PEREIRA DE CASTRO — Acompanhado de sua esposa, sra. Professora D. Maria Manuel Gil Lima Pereira de Castro e filhos, tivemos o prazer de ver entre nós de visita à sua família o Sr. Engenheiro Luis Agostinho Pereira de Castro, residentes em Caminha.

Os nossos cumprimentos.

CASAMENTO — Na Igreja Paroquial da freguesia de Rouças, consorciouse o Sr. António Manuel Alves de Carvalho, filho de Manuel Alves de Carvalho e de Beneditina Domingues, e a menina Maria José Gonçalves Fernandes, filha de António Fernandes e de Maria Gonçalves.

No fim do acto, os noivos e convidados dirigiram-se para esta vila, onde na acreditada Pensão Carlota, foi servido um opiparoso almoço a cerca de cem pessoas.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

DR. ROMEU DE SOUSA — De visita tivemos o prazer de ver entre nós o Sr. Dr. Romeu de Sousa, advogado em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL EMILIO LOPES — Acompanhado de suas filhas e genro, esteve nesta vila, de visita à sua família o Sr. Manuel Emilio Lopes, residentes em Tours — França.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO AUGUSTO ESTEVES — Esteve entre nós de visita a seus familiares durante alguns dias o nosso conterrâneo Sr. Armando Augusto Esteves, residente em Digoim — França.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO JOSE ALVES — Esteve durante alguns dias de visita à sua irmã nossa estimada assinante Sra. D. Maria de Lurdes Alves, do lugar da Portela do Couto — Chaviães, o Sr. Engenheiro José Alves, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MELGACENSE EM VIAGEM AO BRASIL — Deslocou-se ao Brasil a selecção de futebol dos Transportes Aéreos Portugueses (T.A.P.) a fim disputar um jogo com a selecção da VARIG.

Da equipa portuguesa faz parte o nosso amigo e conterrâneo Sr. António José Ferreira, Chefe de Divisão dos escritórios (T.A.P.) em Lisboa.

Ao nosso amigo apresentamos os nossos parabéns.

CASAMENTO ELEGANTE — Na Secular Capela de Nossa Senhora da Orada, desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Professora Amália de Lurdes Lourenço Golim, filha do Sr. Eleutério dos Anjos Golim, 1.º cabo da Guarda Fiscal e da Sra. D. Albertina Adélia Lourenço Golim, com o Sr. António Manuel Rodrigues, natural da Ponte do Mouro — Monção, filho do Sr. Manuel da Silva Domingues e da Sra. D. Aida Barreiros Rodrigues.

Foram padrinhos o Sr. António Gonçalves Gomes e sua esposa Sra. D. Idalina do Céu Araújo.

Celebrou a santa missa o Rev. do Sr. P.e Fernando Marques, de Monção e presidiu às cerimónias o Rev. do Sr. P.e Justino Domingues, pároco da vila e arcipreste do concelho.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para a Estância Termal do Peso, onde na conceituada «Pensão Boavista», foi servido um lauto e bem requeitado almoço a cerca de duzentas pessoas.

Ao gentil casal, que partiu em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

De PRADO

AGRICULTURA, HORTICULTURA, ARBORICULTURA, PECUÁRIA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE TODAS AS ESPÉCIES E AINDA A DELICIA DOS VINHOS DA REGIÃO — É com o máximo prazer que este correspondente tem observado os proprietários destas lindas parcelas de terreno adornarem-nas com as máximas produções.

Observam-se emigrantes amantes da sua terra natal virem observar o progresso das suas parcelas e ainda a construção das suas moderníssimas Vivendas que adornam com magníficos pomares, jardins e lindíssimas ramadas onde existem as tradicionais videiras a produzir as magníficas castas de uvas da região. É com as mesmas que é feito a delicia dos Vinhos Verdes, brancos e tintos. E com o máximo prazer que se observa tudo com magnífico progresso.

Dá prazer observar extensos Pomares como existem na Quinta do Arrochal a qual foi comprada aos titulares da Casa de Gálvão pelo exemplar António Domingues, natural da freguesia de Castro Laboreiro, hoje pertença de seus filhos muito conhecidos Alberto Domingues e outros.

É Quinta para produzir mais de 100 toneladas de fruta. Com pomares existentes em outras freguesias, podemos exportar mais de 500 toneladas. É de lamentar porque se não constrói aqui uma Central Fruteira!

M. S.

De Remoões

Já se encontram hospedados em diversas Pensões e Hoteis muitos doentes que vêm fazer tratamentos das muito afamadas águas minerais de Melgaço, aconselháveis para diversas doenças: diabetes, fígado, estômago e outras.

PESCA NO RIO MINHO — É de lamentar que este correspondente até hoje não lhe fosse entregue qualquer espécie de peixe de certas fracções que possui nas suas pesqueiras que herdou e comprou. No fim deste mês termina a época da pesca.

Esperarei com calma o próximo ano, para certos aventureiros se convencem de que as pesqueiras são consideradas como prédios urbanos, pagam contribuições e impostos sucessórios e ainda licenças de exploração.

M. S.

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
Lavagens a seco, molhado e tinturaria
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

ELECTROVISÃO
— DE —
JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO
Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN
com assistência técnica
Vendas de aparelhos electrodomésticos
RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

Casa Nutri-Lar
(Edifício CASA DO POVO)
MELGAÇO
Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.
Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
Cutelarias modernas.
Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»
Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

Pensão Residencial «PEMBA»
Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço
Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.
Excelente cozinha e vinhos da região.
No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

A RENASCENÇA
de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488
Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

António Duarte
EMPREITEIRO
VINHA DE CIMA — ROUÇAS
Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas.
Os preços são verdadeiramente competitivos.
Trabalho realizado com segurança e perfeição.
CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES

Móveis Castelo
RAMIRO DE LIMA A, CERQUEIRA
RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO
Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulsos)
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

Tintas e Vernizes
Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.
Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junio ao Mercado)

De Chaviães SOCIEDADE

DESASTRES COM MOTORIZADAS

— Pelas quatorze horas, do passado dia um, quando um Sr. empreiteiro se dirigia na sua funçoneta com pessoal trabalhador, por sua conta, para uma obra em curso no lugar do Outeiro, ao passar pelo lugar da Tapada, ambos desta freguesia, teve um encontro com João da Silva, que se fazia transportar na sua motorizada, acompanhando do surdo-mudo José Justino Esteves, residentes no lugar do Casal, também desta freguesia, os quais seguiam em direcção a Melgaço.

Ao que parece, talvez por desequilíbrio, a motorizada foi de encontro à forgoneta, saindo o João da Silva ileso e fracturando uma perna o surdo-mudo, José Justino, encontrando-se internado no nosso hospital.

— Quando transitava na estrada Nacional Norte-Sul, ou seja S. Gregório-Melgaço, tripulando a sua motorizada, talvez com um pouco de zelo na velocidade e finca-pé na prioridade, José António Alonso, residente no lugar da Assadura da freguesia da Vila (Melgaço), embateu fortemente na traseira da funçoneta da Cooperativa Agrícola da nossa Vila, quando esta pretendia entrar na estrada camarária Viso-Chaviães.

Do embate resultou o deslocamento da clavícula do ombro direito do José António e a motorizada ficou praticamente irrecurável.

Dado o alarme para o Corpo dos Bombeiros, compareceram de imediato com a respectiva ambulância, que transportaram o sinistrado directamente para o hospital de S. João do Porto, onde se encontra, em estado satisfatório, segundo fomos informados.

Esta ocorrência deu-se pelas 17 horas mais ou menos do dia quatro do corrente, tendo comparecido no local do desastre a G.N.R., do posto de Melgaço, para apuramento de responsabilidades.

NOTA — A deficiente e perigosa embocadura da estrada de Chaviães na Nacional, no lugar do Viso, onde só por milagre se não tem registado mais desastres, já foi referenciada neste quinquenário, em número que, de momento não podemos citar, mas lembra-nos ter sido, um pouco antes do feliz dia 25 de Abril de 1974.

Repetindo o que já foi dito em tempos, a respeito da ligação desta estrada à Nacional, deveria partir do portão de ferro da propriedade que outrora pertenceu aos herdeiros do Sr. Aníbal Alves, em virtude de existir uma curva fechada na estrada Nacional e sem visibilidade para quem tem necessidade de entrar na de Chaviães, ficando um pouco acima desta estrada.

Como o apêlo que então fizemos, por intermédio do nosso jornal, tivesse chegado ao conhecimento do Ex.mo Senhor Director de Estradas do nosso Distrito, para que fosse desfeita aquela curva para uma melhor visibilidade, o Ex.mo Senhor Chefe, Conservador de Estradas de Monção, chegou a vir junto de nós, com o prometimento, de sermos atendidos, logo que fosse possível.

Por azar dos nossos pecados surgiu o 25 de Abril e o nosso apêlo passou para o rol dos esquecidos.

O TEMPO E A VITICULTURA — Decorre um tempo maravilhoso, para desenvolvimento dos frutos, embora as manhãs se apresentem um tanto frescas.

A. R.

M. S.

De Alvaredo

FALECIMENTO — Com a idade de 86 anos faleceu no lugar da Sobreira, Maria Mendes, deixa viúvo Francisco Pereira e era mãe de 5 filhos, entre eles Adelino Pereira.

A toda a família em luto envia este correspondente e «A Voz de Melgaço» sentidas pêsames.

DE LISBOA — A fim de acompanhar sua dedicada esposa onde foi subme-

NOVO DOUTOR

Com alta classificação, terminou o curso de Direito da Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo Sr. Dr. José António Esteves Rodrigues, filho do Sr. Armando da Ressurreição Rodrigues, já falecido e da Sr. D. Beatriz Esteves Rodrigues.

Ao novo dr., desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

D. HELENA DE MAGALHÃES PINTO

Na sua residência da Quinta da Calçada desta vila, encontra-se a passar uma temporada a nossa conterrânea sr.ª D. Helena de Magalhães Fernandes Pinto, acompanhada de seu irmão Sr. Arquitecto Luís de Magalhães Fernandes Pinto, residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

JOSE GONÇALVES VIANA PEREIRA

Em viagem de rotina passou por esta vila, onde permaneceu dois dias de visita a seu cunhado Sr. Armando Rodrigues de Sousa, Digno Comandante dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, e de mais familiares, o Sr. José Gonçalves Viana Pereira, chefe de equipa da Entreprise «B. A. M. C.» em Paris, casado com a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Leonor Gomes Pereira. Os nossos cumprimentos.

ANIVERSARIO

Na sua residência em Montchanin 71210 França, festejou no passado dia 30, o seu aniversário natalício a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, esposa do sr. António Manuel Pinto.

Em casa da aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares, entre os quais alguns nossos conterrâneos ali residentes. Os nossos parabéns.

tida a uma melindrosa operação cirúrgica felizmente com bons resultados, regressou o sr. Eduardo Ramiro Gonçalves Pereira.

ANIVERSARIO NATALICIO — Foi em 3 do corrente que fez as suas 23 risonhas primaveras, Eduardo José Gonçalves Martins Pereira. Fazemos ardentes desejos que as mesmas se repitam por longos anos.

BAPTIZADO — Foi baptizada na Igreja desta freguesia em 3 do corrente uma filhinha de Mário Armindo Pereira Lima, morador e residente no lugar da Porreira, desta freguesia.

NOTARIADO PORTUGUES CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

Certidão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Junho de 1979, lavrada neste Cartório Notarial, perante o notário do concelho, Licenciado Licínio Fernandes de Figueiredo, no livro de notas para escrituras diversas n.º B-80, de fls. 15.º a fls. 17, foram declarados como únicos herdeiros de CARLOS ANTÓNIO VAZ, falecido em 1 de Junho de 1972, no estado de solteiro, na freguesia de São João do Souto, da cidade de Braga, com última residência habitual no lugar de Igreja, freguesia de Rouças, deste concelho, seus irmãos ANTONIO LUIS VAZ e JULIO HILARIO VAZ, solteiros, maiores, residentes na cidade de Braga, no Largo da Senhora-a-Branca n.º 105, e JOAO BAPTISTA VAZ, casado, residente no lugar de Cerdedo, freguesia de Rouças, já mencionada.

ESTÁ CONFORME E CONFERE COM A PARTE QUE SE TRANSCREVE.

Cartório Notarial de Melgaço, oito de Junho de mil novecentos e setenta e nove. Emendado: «residência».

O Ajudante do Cartório Notarial,

Alfredo Eurico de Magalhães Barros

Compre o seu Apartamento NAS PORTAS DO SOL - MONÇÃO

- PROPRIEDADE HORIZONTAL
- A 100 METROS DO MERCADO
- CONFLUENCIA DAS ESTRADAS DE VALENÇA E ARCOS
- ACABAMENTOS DE 1.ª C/LEVADOR
- FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE:
Manuel Tempotão
Empreiteiro C. Civil
Telefones 52650 e 52642
(Escritório — Obra)
MONÇÃO

NECROLOGIA

BELMIRO NABEIRO

No passado dia 28, faleceu nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo sr. Belmiro Nabeiro, viúvo, de 71 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimado no nosso meio, era pai dos sr.s. Artur Nabeiro, Luis Nabeiro, das sr.s D. Maria Nabeiro, D. Zulmira Nabeiro, D. Fernanda Nabeiro e D. Lurdes Nabeiro, sogro das sr.s D. Maria Helena Dias, D. Maria da Saudade Pereira, dos sr.s. Arnaldo Araújo, nosso assinante, Aurélio Cardoso, Raúl Cardoso e Victoriano Gonzalez.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente para o cemitério desta vila, tendo-se incorporado algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades, onde o finado tinha numerosos amigos. A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

DOMINGOS SOARES DE ALMEIDA

Na sua residência do lugar de Pomares, freguesia de Paderne, onde estava radicado há muitos anos, faleceu o nosso amigo sr. Domingos Soares de Almeida de 76 anos, natural de Vilaverde.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerado no nosso meio, era casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Leonor da Rocha, pai do sr. Augusto de Almeida e sogro da Sr.ª D. Maria da Conceição da Cunha.

O funeral do finado, realizou-se para o cemitério desta Vila. A toda a família, apresentamos sentidas condolências.

Electrotécnica

de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Boutique "Mónica,"

ARTIGOS DE VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 72162 - MOBELOS
PAÇOS DE FERREIRA

APARTAMENTOS

VENDEM-SE na Rua do Pombal, junto à Marginal,
na Vila de Caminha

Trata: Rodas & Figueiredo, L.da — Telefone 23222

Troias — CRISTELO COVO — VALENÇA

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

A Barragem de Sela vai prejudicar os povos das margens do Minho?...

(Continuação da 1.ª página)

ves consequências para toda a margem do Minho, desde Crescente até à foz na Guarda:

- 1 — Acabará com toda a pesca do rio Minho, porque alterará o caudal das águas e os peixes não poderão desovar. Isto afectará a todos os pescadores de Arbo, As Neves, Salvaterra, Tomiño, Tui, a Guarda e o Rossal na margem galega, e os de Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção e Melgaço em Portugal;
- 2 — Alterará o clima de toda a zona, criando névoas e fortes humidades durante todo o ano em As Neves, Arbo e Crescente e, como consequência dela, crescerão as doenças como o reumatismo, bronquite e outras;
- 3 — A humidade afectará, de forma radical, o vinho do Condado, que não amadurecerá e terá menor graduação além de que sofrerá pragas facilmente. Isto será a ruína de centenas de famílias que presentemente vivem em grande parte do vinho que produzem.
- 4 — A barragem vai custar 2000 milhões de pesetas, que não se investem noutras coisas muito mais necessárias aos povos da margem do Minho: estradas, escolas, hospitais, etc.

E com calor de grilo de guerra, o Alcaide de Arbo exclama:

Há que defendêr a Festa da Lampreia, porque é uma amostra da cultura e da economia do nosso povo galego.

— Há que se opor à Barragem de Sela, porque destruirá a economia dos municípios da Ribeira do Minho.

Foi com admiração e louvor que o representante de «A Voz de Melgaços», ouviu a calorosa defesa que o cavalheiresco Alcaide de Arbo fez da riqueza tradicional do rio Minho, tão cobijada em Portugal e Espanha: a lampreia, e, com ela, o salmão e o sável.

A luz artificial quer matar o calor da tradição, a pequena riqueza, e a vida económica regional, destruindo tudo o que, durante séculos, foi património regional de arte, economia, regionalismo sadio, e convivência salutar?

Os nossos parabéns ao mui ilustre Alcaide de Arbo. Terá imitador nesta terra vizinha e amiga de Melgaço?

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vende-se

Casa composta por r/chão e 1.º andar com rócios. Óptima localização para comércio.
Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

Vinho do Porto **BARROS**
De todos o mais saboroso De todos o mais preferido
REGIST. BRAND
OPORTO
Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Vende-se no Peso

Vende-se, por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso.

Tem instalado no rés do chão um café e o restante do prédio está devoluto.

Dá informações sobre este negócio:

MÁRIO RANHADA

Rádio Renascença

O Sr. Bispo de Viana apoia a Campanha dos Nevos Emissores

Poucas palavras é necessário dizer sobre a Rádio Renascença e o programa da sua actual campanha em ordem à aquisição e instalação de novos emissores.

A Rádio Renascença, está na alma do povo português e não só no povo cristão. A sua voz, livre de sectarismos, afirmativa e promotora da construção duma sociedade cordial, justa e onde os valores humanos e cristãos sejam respeitados, tem sido vector constante de toda a sua existência. A excepção intercalar de um período, em 1975, não fez senão confirmar a regra. E desse lapso de tempo, ao contrário do que alguns julgavam e outros queriam, ela saiu mais rejuvenescida, passou a ser mais ativamente esoutada, alargou notavelmente a área dos seus ouvintes.

O seu crescimento exige a resposta de todos nós que vivemos empenhados na construção de novos tempos, onde os homens se entendam melhor e se libertem de opressões incompatíveis com a fé cristã e com o respeito que devemos aos aços outros.

Os meses dolorosos da Rádio Renascença vivi-os, com outros, muito de perto e muitas coisas podia dizer. O sofrimento desses dias difíceis temperou-nos e temperou a Rádio Renascença. Penso que foi bom naquele sentido do velho ditado de que há males que vêm por bem.

Agora a Rádio Renascença quer ir mais além. E vai. Porque todos queremos que a Emissora Católica Portuguesa esteja à altura das exigências do nosso tempo.

Os portugueses têm mostrado quanto lhe querem.

Aqui, neste Alto Minho, alegre, belo e cristão e também com problemas muito sérios na vida das suas populações, estamos presentes. Podem contar connosco.

Viana do Castelo, 12 de Março de 1979.

† Júlio, Arc. Bispo de Viana

Santo Cristo de Carvalho de Lobo

(Continuação da 1.ª página)

E o fontenário da alameda de Fiães com inscrições? E outros fontenários soterrados nas propriedades que foram dos monges, ali à beira da igreja?

Mais do que nunca poderemos evocar a poesia de

*Tonsurado Cambrone, astro brilhante,
Trovador de sotaina, Frei camões...*

Mas será que Melgaço vai mesmo deixar demolir a ermida de Santo Cristo?

Não haverá quem reclame, não haverá quem proteste?

Se mais ninguém houver, protestou eu em dupla qualidade: como melgacense e como pároco de Riba de Mouro.

Como pároco de Riba de Mouro recordo que na capela de Carvalho de Lobo começava o tradicional clamor que o povo de Riba de Mouro fazia à Senhora da Orada, desde o século XVI, clamor que pela última vez se realizou em 1953. Se lá não fomos mais vezes é porque nos encontramos sós e abandonados após terem acabado todos os clamores das freguesias vizinhas. No entanto continuamos a venerar a Senhora da Orada.

Como melgacense lamento que as Autoridades de Melgaço não protejam os monumentos que nos legaram os antepassados para os transmitir aos vindouros.

Teremos chegado aos tempos do Anticristo?

Dedicando-me, presentemente a estudos sobre Fiães, apetece-me chamar pelo

*Frade ilustre, primás dos fradilhões,
De S. Bernardo o jilbo mais prestante...*

para cantar certas (in)glórias da nossa terra
(Continua)

Riba de Mouro, 24 de Maio de 1979.

P.e M. A. BERNARDO PINTOR

Bento Gomes
EMPREITEIRO
Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Para quando a melhoria de Pensão de Reforma, dos Militares de antes de Abril de 1974?

Senhores Governantes, deste Portugal Pequeno.

E degradante e ridícula, além de vexatória e desumana, a situação dos militares da Guarda Fiscal, reformados antes do 25 de Abril de 1974.

O aumento que lhes foi dado (apenas as diuturnidades a que tinham justíssimo direito), sem dúvida que veio minorar um pouco a triste situação económica em que se encontravam, mas no entanto ainda ficaram muito aquém daqueles que, por feliz sorte, foram e são aposentados depois da revolução dos cravos.

Os tempos correram e correm, e os reformados do Governo de Salazar e de Marcelo Caetano, ainda não viram igualada a sua pensão de reforma com a dos seus colegas de agora. E enquanto uns recebem oito mil escudos e menos, outros com igual graduação e tempo de serviço, recebem 13 e 14 mil escudos.

E porque tudo isto? Talvez pela falta de estabilidade de um Governo Democrático, que saiba governar e meter na ordem os partidos políticos desordeiros e a dissolução da Assembleia da República, porque afinal, só está a entrar a acção Governativa.

Estamos a meio do ano de 79 e o OGE, ainda na forja, por questões fúteis, como por exemplo os 35% do 13.º mês.

E como se governavam os funcionários públicos e os trabalhadores das diversas classes, antes de lhe ser dada a regalia do 13.º mês e o subsídio de férias? Todos se desenrascavam como podiam e sem fazerem reclamações nem greves, porque cada qual deitava o pé conforme fosse a pégada, como é hábito dizer-se.

Eu também sou dos atingidos, assim como 13 familiares meus. Mas se o Governo remediasse com aquilo que por ventura venhamos a receber e pudesse tirar a Nação do caos em que se encontra, não lhe cederíamos apenas os 35% agora perdidos do 13.º mês, mas sim e de boa vontade, os 100%.

Temos que concordar que assim é, e acima de tudo sejamos Patriotas.

Aonde é que o Estado há-de ir buscar o dinheiro para poder sair da calamidade em que outros Governos puseram este País, sem pedir sacrifícios a todos os Portugueses de boa vontade e amantes da sua Pátria?

Sejamos compreensivos. A união faz a força; Refaçamos com honra e dignidade o prestígio do nosso querido Portugal, colaborando com sinceridade e sacrifício, com os nossos Governantes.

António Luís Reinales

FRANCO
Avenida da Liberdade, 308 — 4700 BRAGA

“A VOZ DE MELGAÇO”
Anual 10800 - Avença - Tip. Augusto Costa & C.a, Lda - Braga - Estrangeiro: 220800 Avião: 270800
15 Junho 1979